



O MAPEAMENTO DA INCLUSÃO NO ACERVO NAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

THE MAPPING OF THE INCLUSION AT COLLECTION OF LIBRARIES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA - UFPB

Maria das Graças Vieira¹, Sandra Alves da Silva Santiago²,

Simone Almeida da Silva³

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo mapear a produção científica sobre o tema “inclusão” no acervo das bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e com este fim opta por uma revisão bibliográfica do fenômeno, analisando-o a partir de uma perspectiva dialética, e, ainda realiza um levantamento de obras disponíveis no sistema de bibliotecas. Assim, por meio de dois sistemas de filtragens: por título e por assunto, construímos uma lista de obras organizadas em: livros, monografias, dissertações e teses. A partir desta lista montou-se um quadro demonstrativo do acervo sobre inclusão e passou-se a análise do mesmo, dentro da perspectiva qualitativa e quantitativa. Na análise quantitativa buscou-se correlacionar à quantidade de obras disponíveis na área e sua representação dentro do acervo geral das bibliotecas da UFPB, enquanto na análise qualitativa, elas foram categorizadas a partir da especificidade apresentada, pautada exclusivamente no que se anuncia no título ou em caso de dúvida, procedeu-se investigação do assunto tratado nas obras. Os resultados demonstraram que o acervo sobre inclusão na UFPB ainda é bastante incipiente, e que por se referirem a grupos ou áreas específicas são ainda mais escassos quando categorizados por área: social, educacional, digital, por exemplo. Ressalta-se, ainda, o fato do maior número de obras disponíveis se referirem à questão educacional e, mais especificamente às pessoas com deficiência, o que demonstra que se tem restringido as aquisições de títulos sobre inclusão a uma só área, deixando de considerar outros debates relativos à inclusão étnica, do idoso, na saúde etc.

¹ Doutora em Educação (UFPB-2007), Mestre em Administração (UFPB-2003), Licenciada em Pedagogia Ead (UNIGRAN-2012) e Bacharel em Ciências Contábeis (UFPB-2000). Atualmente é Professora Adjunta III da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É professora colaboradora vinculada ao Mestrado Profissional de Gestão em Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Consultora ad doc - Avaliação de Cursos Superiores Presenciais e/ou EaD na Área de Ciências Contábeis, Administração e Pedagogia (SINAES/INEP/MEC). Email: gracinhavieira@yahoo.com.br

² Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2003) e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2009). É professora da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação/Departamento de Habilitações Pedagógicas. Email: sandraasantiago@yahoo.com.br

³ Mestre em Gestão em Organizações Aprendentes (UFPB), possui Especialização em Contabilidade Empresarial pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é estatutário da Universidade Federal da Paraíba. Exerce atividade de Conselheira Fiscal em uma instituição financeira regulamentada pelo Bacen. Email: simonecred@hotmail.com

Submetido em: 02/09/2013 – *Aceito em:* 07/08/2014.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Biblioteca. Produção Científica. UFPB.

ABSTRACT: This study aims to map the scientific research about the theme “inclusion” that can be found in the collection of libraries of the Federal University of Paraíba (UFPB) and with this objective intends to make a bibliographic review of the phenomena, analyzing it from a dialectic perspective, as well as carrying out a survey of the available works in the libraries’ systems. Therefore, based on two filtering systems, by the title and by the subject, it was built a reference list of the works organized in books, monographs, dissertations and theses. From this list on, it was elaborated a demonstrative chart about inclusion and then this chart was analyzed according to quantitative and qualitative perspectives. In quantitative analysis, it was aimed to correlate the quantity of works available in the area and its representation inside general collection of libraries of UFPB, while in the qualitative analysis, the works were categorized from their presented specificity, based exclusively in what is exposed in the title or, in case of doubt, it was made an investigation of the subject concerned in the works. The results showed that the inclusion related collection at UFPB is still too incipient and, as they refer to specific groups or areas, they become scarcer when categorized by area, such as: social, educational, digital, for example. It is important to highlight the fact of a great number of available Works refer to the educational question, more specifically to disabled people, demonstrating that Titles acquisition has been restricted to one area only, not considering other discussions related to ethnical inclusion, aged people, healthy etc.

KEYWORDS: Inclusion. Library. Scientific Research. UFPB.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva mapear a produção científica sobre o tema “inclusão”, disponível no acervo das bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e se justifica pela necessidade que tal debate tem no interior das instituições de ensino superior, compreendidas como a instância de produção e disseminação do conhecimento científico, por excelência.

A UFPB possui, atualmente (2013), 16 centros de ensino, distribuídos em 4 campi diferentes. No total são mais de 50 cursos, além dos diversos programas de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado. Além do ensino e a extensão, a pesquisa compõe os pilares da instituição que existe há mais de 30 anos e representa uma importante fonte de disseminação da cultura no estado (UFPB, 2012).

Neste contexto, as bibliotecas da instituição configuram-se em espaços de pesquisa para os alunos da UFPB, da graduação e da pós-graduação, bem como para a comunidade paraibana, de modo geral. O sistema de bibliotecas da UFPB é composto 6 bibliotecas, com um acervo que totaliza 361.349 títulos.

Dessa forma, preocupa-nos identificar a qualidade deste acervo no que tange a uma discussão em destaque na contemporaneidade: a inclusão, sobretudo, num momento em que a sociedade é conclamada a assumir seu papel frente à construção de uma sociedade mais justa, digna e humana, portanto, uma sociedade inclusiva. Desse ponto de vista, entendemos que é papel da universidade pública favorecer a construção de ideias, práticas e pesquisas sobre o assunto, e que parte destes saberes deve estar disponível no acervo das bibliotecas, enquanto espaço de disseminação de cultura, informação e conhecimento.

Diante disto, a investigação abrange o conjunto das produções relativas à inclusão, abrangendo livros impressos e mídias eletrônicas, sendo os dados submetidos posteriormente à análise qualitativa e quantitativa. Esperamos, com isso, contribuir para a socialização das obras sobre inclusão, disponíveis nas bibliotecas da UFPB, tornando o mapeamento disponível e acessível aos professores e alunos da instituição e comunidade em geral, através de uma ação conjunta entre os diversos campi da UFPB e o Conselho de Coordenação Consultiva da Biblioteca Central.

2 A INCLUSÃO NOS TEXTOS ACADÊMICOS

O debate sobre inclusão só passa a fulgurar na literatura acadêmica quando a exclusão passa a preocupar as autoridades. É mais precisamente nos meados dos anos 80 que o termo é cunhado, a partir do panorama de desemprego que atinge a Europa (CASTEL, 1998). As autoridades, preocupadas com o emergente grupo de excluídos passa a solicitar das universidades e institutos de pesquisas, uma produção voltada para a solução dos problemas de ordem socioeconômica que assola a população. Assim, é notório que o debate sobre inclusão emerge buscando alternativas de superação da então conhecida exclusão social.

Entretanto, tal discussão pouco a pouco vai buscando as particularidades dos grupos excluídos e com este estabelece relação intrínseca. Para Stoer et all (2004), a inclusão, na atualidade, se estende para as mais diferentes situações e grupos e guarda relação direta com o fenômeno da exclusão, formando com ela um par simbiótico, cuja análise não pode ser feita sem que se considere esta relação.

Como são típicos das ciências modernas, os saberes se especializam e no bojo destes, o debate sobre a inclusão ganha contornos delineados com base nas especificidades dos grupos com os quais estabelece relação. Assim é que, segundo Santiago (2003), desde o

âmbito das formulações atinentes à categoria de classes sociais até as concepções de etnia é fácil encontrar o conceito de inclusão subjacente aos debates e, algumas vezes, desvelando o caráter contraditório das interações humanas. Neste artigo mapeamos as produções relativas à inclusão considerando sua correlação com diferentes grupos e por isso identificada a partir de suas particularidades.

No Brasil, nas últimas décadas, as ações antiexclusão ou pró-inclusão mais frequentes se voltam para a criação de dispositivos legais. Tais dispositivos, antes de educar, acabam priorizando medidas punitivas para seus infratores. São muitas as leis criadas, mas nem por isso, nos tornamos menos excludentes nos últimos anos. Não temos dúvida sobre a necessidade de tais instrumentos no contexto brasileiro, mas, como educadores, precisamos buscar saídas mais educativas e menos punitivas. Informar, formar e socializar saberes talvez seja uma medida interessante.

Conforme Freire (1984), acreditamos que, de fato, a educação sozinha não tem o poder de transformar a sociedade, mas, também é verdade que sem educação a sociedade não pode mudar. Portanto, é pelo caminho da educação que podemos impregnar de sentido nossas ações e, nessa direção sabemos que a produção científica que se expressa nos livros publicados, monografias, dissertações e teses num determinado contexto histórico, político e social da sociedade pode ter a força de iluminar muitas mentes em formação (SANTIAGO, 2003).

3 PARA INCLUIR É PRECISO MUDAR

A fim de compreender a inclusão nos reportamos ao documento produzido pela UNESCO em 2000 que entende a inclusão social como “um processo que não tem fim, e que implica em comprometer-se com e promover o acesso” de todos aos bens sociais, educacionais, econômicos, culturais, além da participação na vida familiar, escolar, comunitária, no mercado de trabalho, na política e no lazer; bem como a aquisição de conhecimentos, bens e experiências (UNESCO, 2000). Portanto, a inclusão social exige modificações variadas nas práticas sociais para que de fato alcance os grupos excluídos.

Mas, a quem cabe fazer a inclusão? Ao Estado? Às autoridades? Às Instituições? A resposta é “a todos nós”! Contudo, para incluir é preciso mudar. E estas modificações precisam ser conhecidas e reconhecidas por todos, a fim de que cada um tome participação no processo. Uma sociedade inclusiva se constrói com sistemas, ambientes, pessoas e práticas

inclusivas; é um conjunto de elementos que juntos podem transformar a realidade excludente. Segundo Sasaki (1997), a inclusão é um processo onde modificam-se excluídos e sociedade, a fim de encontrarem as soluções possíveis e necessárias para o usufruto de direitos.

Nesse sentido, Strieder e Zimmermann, (2010, p. 146), destacam que para que a inclusão aconteça, se faz necessária uma mudança de mentalidade e de valores nos modos de vida, sendo essenciais reflexões que envolvam toda a comunidade, sendo fundamental a adequação as diversidades existentes na comunidade.

Cabe considerar que o fenômeno da exclusão ocorre por diferentes perspectivas e não é igual para todos. De certa forma, todos já se sentiram excluídos em algum momento da vida, por razões variadas. Por isto é que as exigências com vistas à inclusão são diferenciadas e não podem ser de interesse de alguns. É preciso socializar os saberes, pois quanto mais informados mais instrumentalizados para imprimir mudanças significativas nas práticas profissionais, pessoais e sociais.

Por outro lado, o acesso para alguns se baseia em adaptações arquitetônicas, para outros em adaptações metodológicas e ainda para outros em adaptações atitudinais. Portanto, não há como uniformizar a inclusão, tendo em vista que os elementos geradores de exclusão geralmente se diferenciam (BRASIL, 2007).

Ainda, é possível considerar que a inclusão solicita-nos reflexão constante, pois a exclusão “é um fenômeno multidimensional”, ou seja, com múltiplas causas e múltiplas consequências (STOER; MAGALHÃES; RODRIGUES, 2004, p. 25-26). Por isso, um mesmo sujeito pode ser excluído de várias formas: por ser mulher, negra, com deficiência, pobre, etc. Do mesmo modo que um mesmo trabalho pode tratar de mais de uma abordagem, ou seja, discutir mais de um tipo de exclusão.

Dessa forma, a exclusão social tem levado às pessoas marginalizadas a uma situação de subalternidade e de marginalidade. Historicamente, esta prática consolidou verdadeiros estereótipos. Limitado, frágil, feio, pervertido ou incapaz são expressões que tendem a acompanhar mesmo as políticas mais otimistas de inclusão social para os grupos excluídos. Neste contexto, compreende-se que direitos fundamentais são negados às pessoas “diferentes”, mesmo pelos que defendem a inclusão. E por que isto ocorre? A falta de informação tem sido um grande entrave para a consolidação de práticas mais inclusivas (SKLIAR, 1997).

A falta de informação é uma estratégia utilizada contra o progresso das consciências e alienação dos indivíduos. Portanto, é premente que os saberes produzidos a respeito da inclusão de diferentes grupos sociais sejam cada vez mais compartilhados, sobretudo, numa sociedade que se conduz prioritariamente pelo domínio e atualização de saberes e estes, por sua vez, são cada vez mais necessários, transitórios e inconstantes (SANTIAGO, 2011).

Desse modo, a inclusão é urgente e necessária e a educação assume papel essencial neste sentido. Melo (2008) salienta que o entendimento sobre a inclusão passa por diferentes estágios e que estes têm relação direta com a compreensão social sobre o direito. Mesmo assim, Magalhães e Cardoso (2011, p. 13), asseveram que o sistema escolar deve receber toda e qualquer clientela, independentemente de características físicas, cognitivas, comportamentais e psicossociais que as diferenciem da maioria da população e, fundamentalmente, lançar um olhar para as diferenças que circulam na escola, em situações que geram diálogo e conflito.

Tal visão é reafirmada por (SANCHEZ, 2000, p. 17), no qual afirma que a inclusão é um processo dinâmico e gradual, compreendendo a cooperação/solidariedade, respeito às diferenças, comunidade, valorização das diferenças, melhora para todos, como também a pesquisa reflexiva.

É, particularmente do direito à informação e divulgação dos saberes que nos referimos nesta pesquisa e que buscamos contribuir no sentido de mapear a produção científica disponibilizada na UFPB, a respeito do assunto, compreendendo que aí se efetiva uma importante dimensão da inclusão que o nosso país precisa.

4 INCLUSÃO OU INCLUSÕES?

De que estamos falando quando falamos em inclusão/exclusão? Há um único sentido? De fato, tão logo este termo (exclusão) foi cunhado, em 1984, era comum seu uso no sentido mais amplo, geralmente se reportando aos problemas socioeconômicos que marcavam a Europa, portanto, um tanto impreciso para o debate político e de luta por direitos, acessibilidade e adaptações específicos de grupos minoritários. Cabia mais precisamente para a discussão das questões de exclusão no mercado de trabalho e dos emergentes moradores de rua vitimados pela face mais cruel do sistema capitalista de produção (SANTIAGO, 2009).

Nesse contexto, Sant'Ana (2005), afirma que o termo inclusão tem sido utilizado para expressar a convicção de que todos os indivíduos devem, de forma democrática, participar ativamente na organização da sociedade, de modo que possibilite o acesso às oportunidades de desenvolvimento sociocultural, considerando prioritariamente as suas características individuais.

No entanto, à medida que este fenômeno foi sendo progressivamente estudado, especializaram-se os saberes e, conseqüentemente as produções na área, fazendo com que buscássemos as especificidades teóricas e práticas do fenômeno, provocando a particularização das inclusões para que se aplicassem ao entendimento das necessidades e dificuldades de grupos distintos, tais como: mulheres, negros, indígenas, ciganos, crianças, deficientes, dentre outros.

Desde então, a produção científica vem avançando numa perspectiva cada vez mais particularizada. Assim, temos que é possível falar mais sobre inclusões do que especificamente sobre inclusão e pouco a pouco a inclusão vem sendo adjetivada: inclusão escolar, socioeconômica, de gênero, étnica, de pessoas com deficiência, digital, na saúde, do idoso, dentre outros.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com relação à metodologia utilizada nos baseamos na dialética, partindo do pressuposto de que, em todos os fenômenos analisados há aspectos essenciais que só são devidamente compreendidos se contemplamos dois princípios fundamentais: a conexão universal e o movimento e desenvolvimento (RICHARDSON, 1999). Diante disto, compreendemos que a produção científica disponível no acervo da UFPB no tocante à inclusão conecta-se com outros aspectos, prioridades e ações políticas da instituição e, ao desvelar estes elementos podemos compreender questões ainda mais complexas no âmbito do ensino superior. Com esta compreensão, tomamos algumas categorias de análise a fim de compreendermos as “possibilidades” e a “realidade” do nosso fenômeno, no caso, a produção científica sobre a inclusão nas bibliotecas da UFPB.

Desse modo, em 2012 iniciamos o levantamento de obras impressas e digitalizadas que discutem o fenômeno. A pesquisa ocorreu por meio do sistema de gerenciamento do acervo, denominado *ortodocs*. A coleta ocorreu por meio de filtragens específicas: por “título” e por

“assunto” utilizando o termo **inclusão**. Desse modo, conseguimos vasculhar todas as unidades de biblioteca pertencentes à Universidade Federal da Paraíba e a partir dos dois filtros utilizados, elencamos todas as obras disponíveis, nas seguintes categorias: livros, monografias, dissertações e teses. Salientamos, ainda, que a filtragem por “título” seleciona o termo inclusão somente nos caracteres que compõem o título do trabalho, enquanto a filtragem por “assunto” faz uma seleção mais ampla no corpo de todo o texto referente ao trabalho, buscando quaisquer referências que se façam ao fenômeno. Portanto, uma análise da qualidade da informação é garantida neste tipo de filtragem de dados, evitando que escapem obras inerentes a temática.

Após as filtrações passamos a organização de um quadro contendo todo acervo da UFPB sobre o fenômeno da inclusão, e passamos a organizá-lo por área específica, ou seja, inclusão de gênero, social, digital, escolar, de pessoas com deficiência, dentre outros, classificando toda a produção identificada. Em seguida, analisamos quantitativamente e estabelecemos uma comparação com o acervo total da UFPB, definindo os percentuais apresentados em cada categoria específica.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados feita diretamente no sistema, identificamos um total de 22 obras, a partir do filtro “título”. Apresentaremos a seguir tais títulos organizados nas variáveis: livros, monografias, dissertações e teses, além de informar os respectivos autores.

QUADRO 1: Livros, Monografia, Dissertações e Teses sobre inclusão- por título

N.º	TÍTULO	AUTOR
01	Inclusão: uma revolução na saúde. (livro)	José Ferreira Belisário Filho
02	Inclusão: construindo uma sociedade para todos. (livro)	Romeu Kazumi Sasaki
03	Inclusão da Perspectiva de Gênero às Políticas Públicas Brasileiras: O I Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. (livro)	Eddla Karina Gomes Pereira
04	Inclusão de alunos portadores de deficiência no ensino regular paulista: recomendações internacionais e normas oficiais. (livro)	Hermínia Prado Godoy
05	Inclusão de pessoas com deficiência: um desafio missionário. (livro)	Elizabeth Cristina Costa-Renders
06	Inclusão digital e social de pessoas com deficiência: Textos de referência paramonitores de telecentros. (livro)	Sem autor.
07	Inclusão escolar: pontos e contrapontos. (livro)	Maria Teresa Eglér Mantoan, Rosângela Gavioli Prieto e Valéria Amorim Arantes.
08	Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. (livro)	Maria Antonieta M. A. Voivodic
09	Inclusão indevida do nome do consumidor no serviço de proteção ao crédito e o dano moral. (livro)	Carlos Eduardo Lopes de Navarro Coutinho
10	Inclusão natural da dissipação no campo de radiação quantizado. (livro)	Francisco José Bitu Feitosa

11	Inclusão social e direitos fundamentais. (livro)	Dirceu pereira Siqueira e Miguel Belinati Piccirilo
12	Inclusão social, identidade e diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social. (livro)	Aécio Amaral Jr. E Joanildo A. Burity
13	Inclusão de surdos no projeto agente jovem: novos diálogos com a comunidade surda. (monografia)	Carlos Alberto Rocha Ferreira Filho
14	Inclusão produtiva: análise da experiência do grupo de produção mulheres do Beira da linha em João Pessoa-PB. (monografia)	Mariana Alves de Andrade
15	Inclusão do deficiente visual na rede regular de ensino: uma proposta criativa com o uso de metáforas. (dissertação)	Maria do Socorro Belarmino de Souza
16	Inclusão e estigmatização na universidade pública: o caso do PEC-RP no curso de Ciências Sociais da UFCG. (dissertação)	José Ricardo da Costa
17	Inclusão e realidade: um olhar sobre a pessoa surda. (dissertação)	Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos Vasconcelos
18	Inclusão educacional de crianças com deficiência no município de João Pessoa: as representações sociais das mães (1996-2006). (dissertação)	Francymara Antonino Nunes de Assis
19	Inclusão Social: estudo sobre deficiência física e trabalho na região metropolitana de João Pessoa. (dissertação)	Maria Filomena Nóbrega Spinelli
20	Inclusão social de alunos com necessidades educacionais especiais em contexto escolar por atores sociais das escolas. (dissertação)	Daniele Aparecida da Silva
21	Inclusão/exclusão quanto ao uso das tecnologias da informação (TI) da pessoa com deficiência na FUNAD - João Pessoa-PB. (dissertação)	Maria do Socorro Nunes Gadelha
22	Inclusão educacional na exclusão: políticas de renda mínima. (tese)	Maria do Amparo Caetano de Figueirêdo

Fonte: Coleta direta do sistema de gerenciamento do acervo e organizado pelos autores, 2013.

Dessa forma, vimos que no acervo da UFPB, a partir da filtragem por “título” existem 12 livros, 02 monografias, 07 dissertações e 01 tese sobre inclusão e que as mesmas abordam aspectos específicos sobre a inclusão que vão desde questões socioeconômicas às relativas a inclusão digital. Seguimos, então, nova pesquisa, a partir da filtragem, por “assunto”, e verificamos que assim foi possível mapear novas obras, conforme se pode ver no quadro II.

QUADRO 2: Livros, Monografia, Dissertações e Teses sobre inclusão –por assunto.

N.º	TÍTULO	AUTOR
01	Gestão pública aplicada a instituições educacionais. (livro)	Nelma Mirian de Araújo e Marileuza Fernandes Correia de Lima
02	Tecendo os fios inclusão: caminhos do saber e do fazer. (livro)	Eduardo Gomes Onofre e Maria Lindaci Gomes de Souza
03	Teoria e Prática na Educação: o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? (livro)	Sérgio Pereira da Silva
04	Ecologia real ou utopia ambiental?: inclusão criacional além do desenvolvimento sustentado. (livro)	José Alberto Wenzel
05	Análise do conhecimento e das atitudes frente às fontes renováveis de energia: uma contribuição da psicologia. (livro)	Viviany Silva Pessoa
06	Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social. (livro)	André Barbosa Filho, Cosette Castro e Takashi Tome
07	O que as empresas podem fazer pela inclusão digital.	Renato Cruz
08	A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física. (livro)	Adilson Florentino da Silva, Ana de Lourdes Barbosa de Castro, Maria Cristina Mello Castelo Branco

09	Inclusão de alunos portadores de deficiência no ensino regular paulista: recomendações internacionais e normas oficiais. (livro)	Hermínia Prado Godoy
10	Escola, Diferença e Inclusão. (livro)	Rita Vieira de Figueiredo
11	Letramento e minorias. (livro)	Ana Cláudia Balieri Lodi e colaboradores
12	Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva : direitos humanos na escola. (livro)	Adriana Marcondes Machado e colaboradores
13	Educação inclusiva: com os pingos nos "is". (livro)	Rosita Edler Carvalho
14	Educação inclusiva. (livro)	Maria Elisa Caputo Ferreira e Marly Guimarães
15	Inclusão produtiva: análise da experiência do grupo de produção mulheres do Beira da linha em João Pessoa-PB. (livro)	Mariana Alves de Andrade
16	Acesso e permanência da população negra no ensino superior. (livro)	Maria Auxiliadora Lopes e Maria Lúcia de Santana Braga
17	Atlas da Exclusão Social, volume 5: agenda não liberal da inclusão social no Brasil. (livro)	Marcio Pochmann, Alexandre Guerra ... [et al.]
18	Educação escolar do campo e direitos humanos. (livro)	Geralda Macedo e Maria Elizete Guimarães Carvalho.
19	Exclusão, inclusão e diversidade. (livro)	Roberto Jarry Richardson
20	Educação inclusiva e igualdade social. (livro)	Priscila Augusta Lima
21	Informática e educação inclusiva: discutindo limites e possibilidades. (livro)	Eliana da Costa Pereira de Menezes
22	Jornadas científicas do NISAN 2004/2005: Núcleo Interdepartamental de Segurança Alimentar e Nutricional. (livro)	José Augusto de A. C. Taddei
23	Jornadas científicas do NISAN 2006/2007: Núcleo Interdepartamental de Segurança Alimentar e Nutricional. (livro)	José Augusto de A. C. Taddei
24	Múltiplos olhares sobre a inclusão. (livro)	Lúcia de Araújo Ramos Martins e Luzia Guacira dos Santos Silva
25	Topografia social da cidade de João Pessoa. (livro)	Aldaíza Sposati et al.
26	Moda e costura: a "casa e o botão" como viés para a inclusão social. (livro)	Liana Chaves
27	Memórias da educação especial: da integração à inclusão. (livro)	Maria de Fátima Duarte de Holanda e Iraquitan de Oliveira Caminha.
28	Biodiesel e inclusão social. (livro)	Ariosto Holanda
29	Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. (livro)	Érika Lourenço
30	Vila Vida: Vila social de apoio a crianças e adolescentes abandonados. (livro)	Luanna Kelly Silva Luna
31	As múltiplas faces da exclusão na política de microcrédito para geração de trabalho e renda. (livro)	Clébia Mardônia Freitas Silva
32	Você é gente? (livro)	Claudia Werneck
33	Acesso e permanência da população negra no ensino superior. (livro)	Maria Auxiliadora Lopes e Maria Lúcia de Santana Braga
34	A inclusão do surdo no ensino regular na perspectiva dos direitos humanos/ O uso das tecnologias da informação na educação geográfica. (monografia)	Jefferson José Gonçalves Sales e Jaqueline de Sousa Barbosa
35	Influência do centro de atenção psicossocial - CAPS - no cotidiano dos usuários. (monografia)	Sandra Lúcia Lima Carvalho
36	A contribuição da teatroterapia para a reabilitação do usuário CAPS. (monografia)	Francisco Alves da Costa Junior
37	A importância do trabalho na inclusão social das pessoas com transtornos mentais. (monografia)	Marli de Araújo Costa
38	Terapia ocupacional em saúde mental. (monografia)	Iêda Ferraz
39	O processo de informação no programa bolsa família. (monografia)	Aline de Andrade Souza Freitas
40	A educação especial em João Pessoa: da integração à inclusão. (monografia)	Maria de Fátima Duarte de Holanda.
41	A proteção social destinada às pessoas com deficiência à luz da saúde mental. (monografia)	Yanna Klésia Vieira de Sá
42	Família e programa de transferência de renda: os "contemplados" do CRAS de Cruz das Armas. (monografia)	Lívia Maria Targino Silva
43	A proteção social destinada às pessoas com deficiência à luz da reabilitação inclusiva. (monografia)	Micael Soares da Silva
44	A proteção Social destinada às pessoas com deficiência à luz da qualificação para o mercado de trabalho. (monografia)	Christianne Nogueira Donato Formiga
45	Trabalho precoce nas comunidades do Cristo Redentor em João Pessoa. (monografia)	Fabiana Ramalho da Silva Rosa
46	Dizeres e sentidos: análises de discursos produzidos em situação de inclusão escolar. (dissertação)	Elaine Ferreira Banja Fernandes
47	O processo de inclusão de pessoas com deficiência e a educação infantil: um estudo de caso na escola de educação básica – UFPB. (dissertação)	Andréa Karla de Souza Gonzaga

48	A inclusão do portador de necessidades educacionais especiais (PNEE) no Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET/AL). (dissertação)	Maria Aparecida da Silva
49	Informação e inclusão: uma análise das políticas públicas de inclusão digital da Prefeitura Municipal de João Pessoa. (dissertação)	Briggida Rosely de Azevedo Lourenço
50	Exclusão informacional e exclusão social: o caso da Comunidade Santa Clara em João Pessoa – PB. (dissertação)	Deise Santos do Nascimento.
51	A educação ambiental no Projeto Jandaia: uma análise da proposta de inclusão socioambiental e econômica. (dissertação)	Ana Cláudia de Lima Silva
52	Políticas de acesso para discente com deficiência visual no ensino superior: um estudo de caso. (dissertação)	Maria Carolina Albuquerque de Azevedo
53	Políticas Educacionais de Inclusão Escolar e Informatização no Ensino Fundamental na Década de 1990: uma discussão na perspectiva do letramento digital. (dissertação)	Patrícia Guedes Corrêa Gondim
54	Saberes de catadores (as) de material reciclável: uma aproximação ao universo íntimo do outro. (dissertação)	Jeanne Maria Oliveira Manguera
55	Representação social da pessoa com deficiência frente à exclusão/inclusão. (dissertação)	Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho
56	Empreendedorismo feminino: uma análise a partir das perspectivas da educação e das relações de gênero. (dissertação)	Anilza de Fátima Medeiros Leite
57	A inclusão da comunidade Santa Clara na sociedade da informação. (dissertação)	Maria Giovanna Guedes Farias
58	O ensino e a aprendizagem da linguagem teatral na educação de jovens e adultos. (dissertação)	Maria das Graças Vital de Melo
59	As práticas eclesiais e a inclusão social dos idosos. (dissertação)	Francisco de Assis Azevedo dos Santos
60	A inclusão social da pessoa portadora de deficiência em Maceió pela via do trabalho: a escola em questão. (dissertação)	Vânia Maria Galdino da Silva
61	Educação, ações sociais e trabalho na Companhia Usina São João – PB. (dissertação)	Antonio Olavo de Souza
62	Esporte para jovens acolhidos em abrigos institucionais: um meio para inclusão social. (dissertação)	André Luis Andrade de Paula
63	Análise do conhecimento e das atitudes frente às fontes renováveis de energia: uma contribuição da psicologia. (tese)	Viviany Silva Pessoa
64	As oito flores do alto do céu no jardim desinstitucionalização: um estudo sobre o serviço residencial terapêutico. (tese)	Thalyta de Paula Pereira Lima
65	Economia solidária: uma estratégia política de desenvolvimento. (tese)	Andréia Vieira da Silva

Fonte: Coleta direta do sistema de gerenciamento do acervo e organizado pelos autores, 2013.

Conforme se pode ver, quando o filtro é por assunto há um aumento significativo na produção. Utilizamos apenas os títulos novos a partir do filtro “assunto” e apareceu um número de 65 novas obras, sendo 35 livros, 12 monografias, 17 dissertações e 03 teses. Os que se repetiram foram eliminados, evitando duplicidade.

O número total de obras sobre inclusão somando as identificadas por “título” mais as identificadas por “assunto” ficou em 87, o que corresponde a 0,24% do número total de obras das bibliotecas da UFPB, que é de 361.349, isto significa que as políticas públicas da UFPB, conjuntamente com o processo de aquisição do acervo, não estão em consonância com as demandas atuais da sociedade contemporânea.

QUADRO 3: Consolidação das variáveis

TIPO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO	LIVRO	MONOGRAFIA	DISSERTAÇÃO	TESE	TOTAL
Educacional/da pessoa com deficiência	22	10	13	0	45
Na Saúde	03	04	0	01	08

De Gênero	03	01	01	0	05
Digital	04	01	05	0	10
Social	09	04	04	02	19
Étnica	02	0	0	0	02
Do idoso	0	0	01	0	01
Outros	04	02	0	01	07

Fonte: Coleta direta do sistema de gerenciamento do acervo e organizado pelos autores, 2013.

É importante considerar que à medida que analisamos as obras e as temáticas abordadas percebemos que algumas obras abordam mais de uma área da inclusão: deficiência e social; escolar e digital e assim por diante. Dessa forma, não definimos apenas uma área, mas, contabilizamos a mesma obra nas duas áreas com as quais dialoga. No entanto, para os objetivos aqui pretendidos, ou seja, de correlacionar percentuais da produção científica por área adotamos o número total de obras, que é de 87. Assim, almeja-se que os resultados obtidos nessa pesquisa, incentivem a promoção da disseminação da produção científica sobre o tema da inclusão, como também possibilite o ajustamento das políticas públicas as reais necessidades da sociedade contemporânea (UFPB, 2012).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentamos o mapeamento da produção científica sobre o tema “inclusão” no acervo das bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba, à luz dos conceitos apresentados e dos resultados obtidos, é possível inferir a necessidade de aquisição de novos itens informacionais para o acervo do sistema de bibliotecas da UFPB.

Acreditamos que o acesso à informação conduzirá a transformações nas agendas políticas e estratégias organizacionais, sendo desafiador a inclusão dos segmentos sociais marginalizados e o respeito à diversidade cultural. Nossa proposta aponta um papel mais proativo para as bibliotecas, onde a promoção da disseminação da produção científica possibilite o desenvolvimento da cidadania, e, sobretudo da implementação real da inclusão social no seio da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Atendimento educacional especializado**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

CASTEL, R. **As Metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1984.

MAGALHÃES, Rita de Cássia B. P.; CARDOSO, Ana Paula L. B. Educação especial e educação inclusiva: conceitos e políticas educacionais. In: MAGALHÃES, Rita de Cássia B. P. (Org.). **Educação inclusiva**: escolarização, política e formação docente. Brasília: Líber Livro, 2011.

MELO, S. C.; LIRA, S. M.; FACION, J. R. Políticas inclusivas e possíveis implicações no ambiente escolar. In FACION, José Raimundo (Org.) **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: Ibepex, 2008, 220 p.

RICHADSON, R. J. **Pesquisa social**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999.

SANT'ANA, Izabella M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.10, n. 2, p. 227 -234, mai./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2a09.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2014.

SANTIAGO, Sandra A. S. **Exclusão mundial**: educação para que? João Pessoa: UFPB/CE/PPGE. Tese de doutorado, 2009.

_____. **A inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais**. Recife: UFPE/CE. Dissertação do mestrado, 2003.

_____. **A história da exclusão das pessoas com deficiência**: aspectos socioeconômicos, educacionais e religiosos. João Pessoa: Ed. Universitária, 2011.

SASSAKI, R.K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: Ed.WVA, 1997.

SANCHEZ, Pilar A. A Educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Revista da Educação Especial** - Out/2005, nº 07. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2014.

SKLIAR, C. **Surdez**: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.

STRIEDER, R.; ZIMMERMANN, R. L. G. A inclusão escolar e os desafios da aprendizagem. **Caderno de Pesquisa**: pensamento educacional, vol. 05, nº 10, maio/agosto de 2010. Disponível em: <http://www.utp.br/cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq10/10_a_inclusao_cp10.pdf>. Acesso em: 28 jul, 2014.

STOER, Stephen R.; MAGALHÃES, Antônio M.; RODRIGUES, David. **Os lugares da exclusão social**: um dispositivo de diferenciação pedagógica. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

UNESCO. **Including the excluded:** meeting diversity in education . Paris: Unesco, 2000.

UFPB. **Autoavaliação institucional.** 2012. Disponível em:

<http://www.ufpb.br/avalies/sites/www.ufpb.br/avalies/files/Relat%C3%B3rio_Autovalia%C3%A7%C3%A3o_Institucional_2012_UFPB.pdf> Acesso em: 18 out. 2012.

Como citar este artigo:

VIEIRA, Maria das Graças; SANTIAGO, Sandra Alves da Silva; SILVA, Simone Almeida da. O Mapeamento da Inclusão no Acervo Nas Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v.12, n.3, p.28-41, set/dez. 2014. ISSN 1678-765X. Disponível em:
<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 31 ago. 2014.